

Educação e construção do conhecimento

Heralde Oliveira Silva ⁵

Desde o início da década de 70 temos trabalhado com o referencial psicodramático, de norte a sul do Brasil, em escolas de todos os níveis, creches, empresas, comunidades, instituições e eventos dos mais variados; em regiões urbanas e rurais, com grupos de todos os tipos, em contexto docente, em supervisão, em consultoria, em treinamentos. Posso afirmar através da experiência que nos deparamos com a mais grave crise educacional de todos os tempos. Apesar de todo o progresso, da tecnologia, das descobertas científicas, da multiplicação de recursos os mais variados, são poucos os brasileiros que têm o privilégio de ter alguma oportunidade verdadeira de crescimento, num universo existencial suficientemente amplo, que lhe garanta uma melhor qualidade de vida e multiplique seu prazer em viver.

Uma das variáveis que mais influenciam o prazer de viver é a motivação. O ser motivado caminha para a ação, para a realização, constrói projetos e concretiza o desejo, tornando a fantasia em realidade, criando metas, engajando-se em projetos com respeito e dignidade, alimentando esperanças... A desmotivação, ao contrário, leva à inércia, a uma desmobilização interna, prejudicando a vontade, a realização, distorcendo normas e valores. Em outro trabalho (Silva, 1997), já apontamos que em nosso país o alto índice de analfabetismo, a saturação do mercado de trabalho em todos os níveis e outros problemas sociais aumentam o repertório do que falta ao nosso povo: afeto, proteção, alimentação, moradia, empregos, verbas, organização social etc. As expectativas e perspectivas para o futuro quase desaparecem. Nesse contexto impera a desmotivação, que mata o desejo de conhecer, aprender, procurar a saída, e até de viver.

No contexto social, pouca atenção se dá à solidariedade, à ecologia, ao serviço voluntário, à saúde, à adoção e à cidadania. A família, responsável pelos personagens relacionais construídos internamente, através da convivência e da observação, está despreparada e desordenada e não tem mais tempo para formar, educar, atender e responder aos filhos sobre o que ocorre no mundo circundante. Todos ficamos, velhos, crianças e jovens, sem respostas: como? onde? quem? quando? por quê? e para quê? A ênfase individualizante na competição para a realização profissional, a sobrevivência, a garantia de status, etc. têm destruído a perspectiva de organização e trabalho em grupo (Silva, 1997).

A maioria das escolas, especialmente as particulares, está fechada em si mesma, buscando cumprir as tarefas mínimas exigidas pelo MEC. Se as escolas privadas lutam para incrementar a clientela e o lucro, adotando como padrões de qualidade a conveniência e a permissividade, as escolas públicas são desmontadas pelos governantes, e, sem verbas, sem apoio, sem condições ambientais mínimas, com os docentes desvalorizados, com baixos salários e com poucas oportunidades para reciclar seus conhecimentos, enfrentam uma onda impiedosa de indisciplina e violência.

Os principais temas e problemas que encontramos na sociedade brasileira de hoje, na maioria das vezes, não são abordados, como: sexo, drogas, AIDS, violência, valores, auto-estima, imperando nos grupos sociais o individualismo, o egoísmo, a vaidade e o egocentrismo. A corrida é para Ter e não para Ser. Os meios de comunicação não querem se implicar assumindo sua função educativa, e apontam, mostram e reforçam apenas o que lhes oferece maior audiência, prestígio e lucro.

Os símbolos nacionais não são mais respeitados e o “Hino Nacional” é retomado apenas por ocasião das copas do mundo. Poucos sabem hoje noções de civismo, de patriotismo, de cidadania. Já o comércio dos CDs multiplica o aprendizado de músicas popularescas, com ritmos e coreografias perigosas para a saúde, ou mesmo pornográficas. A bandeira brasileira, cantada um dia como: “Lindo pendão da esperança”, hoje é alvo comercial, aparecendo nos mais incríveis objetos e peças de vestuário. É muito fácil apontar esse estado de coisas. O difícil é encontrar e proporcionar métodos, recursos e propostas, para resgatar o que conquistamos há quase 500 anos. Também não podemos esquecer que muitos de nossos alunos de hoje serão os educadores de amanhã. Eles atuarão no século XXI, e, se não forem bem formados, como será o futuro? Já não temos muitos líderes realmente cultos e capazes. Poucos querem abraçar o magistério. Algo novo e bem maior tem que ser feito. Mas enquanto essa intervenção não vem, continuaremos em pequenas doses fazendo o possível.

O psicodrama (Moreno, 1974, 1975) é um método de ação e interação fundamentado na concepção desenvolvimental do homem: nascimento, desenvolvimento e evolução. Considera a relação, o Encontro: EU = TU, o momento mais importante da existência humana. Nas palavras de Moreno: “*Eu te olharei com teus olhos e Tu me olharás com os meus*”. Para tanto utiliza recursos pedagógicos, artísticos e do cotidiano, oferecendo uma abertura para começarmos a resgatar os rumos da busca do conhecimento, na sala de aula, nas empresas, nas psicoterapias, em reuniões e eventos, através de atividades

vivenciais, montando, pintando, dançando, refletindo, cantando, pesquisando, correlacionando e dramatizando, procurando habilidades e possibilidades, despertando o desejo de agir, de ser e viver, acordando a motivação. Dessa forma, o setting psicodramático se torna um laboratório, uma oficina, um campo ativo, um locus para experienciar e trocar, permitindo uma real visão do mundo, dos valores humanos, e da própria vida.

Através do sentir, do fazer e do pensar, o psicodrama, fundamentado na Teoria do Núcleo do Eu (Bermudez, 1975), considera importante a integração do corpo, do ambiente e da mente, propondo um treino constante da espontaneidade (ação de livre vontade) e da criatividade (potencial de criar respostas). Já a Teoria da Matriz de Identidade (Moreno, 1974, 1975) nos permite buscar as origens, as formas de ser, os modelos relacionais, tanto das pessoas como dos grupos, tanto das instituições como das sociedades. Ela nos mostra as interferências nas escolhas, que podem ser espontâneas ou influenciadas, conscientes ou inconscientes, expressas ou omitidas. As escolhas determinam nossa maneira de vir a ser no mundo: líder ou fracassado, estrela ou “bode espiatório”, interferindo nas escolhas políticas, religiosas, sociais e profissionais.

O trabalho psicodramático proporciona a rematização da identidade, bem desenvolvida em outro estudo (Silva, 1980). Nessa perspectiva, o psicodrama resgata o equilíbrio das formas de ser, preparando o terreno para receber o desejo e a motivação necessárias à descoberta e à construção coletiva do conhecimento (Romaña, 1996). O Psicodrama Lúdico Corporal (Silva, 1988), como denomino minha forma de trabalhar, é fundamentado tanto nas teorias psicodramáticas quanto nas técnicas de expressividade corporal. A abordagem abrange o despertar sensorial, o uso de jogos e de objetos intermediários (Bermudez, 1975) como: tinta, papéis, sucata caseira, bolas, cordas, fitas, música, barbante. No desenvolvimento da aula, tanto alunos como professores participam juntos do aprender vivendo.

Encerrando nossa participação, gostaria de retomar uma última e importante contribuição dada pelo psicodrama à educação (Silva, 1991), que enfatiza o valor da arte, na História do Brasil, no folclore, na formação do caráter e principalmente da alma do povo brasileiro. Para preservarmos esses valores, precisamos do apoio constante das autoridades: no cuidado com o ensino, na valorização do papel do professor, favorecendo a participação das famílias e das comunidades nas escolas de todos os níveis, adequando métodos, materiais, estratégias e temas que fomentem cada vez mais a construção e a apropriação coletiva dos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

- BERMUDEZ, J. G. R. *Núcleo do eu*, São Paulo: Natura, 1975.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*, São Paulo: Cultrix, 1975.
- MORENO, J. L. *Psicoterapia de grupo e psicodrama*, São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- ROMAÑA, M. A. *Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama*, São Paulo: Papiros, 1996.
- SILVA, H. de O. *Rematrização da Identidade*, II Congresso de Brasileiro de Psicodrama, Canela - RS, 1980.
- SILVA, H. de O. *Psicodrama Lúdico Corporal*. I Encontro Internacional de Psicodrama, Barcelona, Espanha, 1988.
- SILVA, H. de O. *Folclore e Psicodrama*, VII Congresso Brasileiro de Psicodrama, São Paulo, 1991.
- SILVA, H. de O. *O psicodrama, Comunidades Carentes e Pesquisa sobre Planejamento Familiar em 5 Regiões Brasileiras*, I Congresso Ibero Americano de Psicodrama, Universidade de Salamanca, Espanha, 1997.

Resumo

O tema central do texto é a crise que permanece há alguns anos no campo da educação, em todo o território nacional, prejudicando a construção do conhecimento, a motivação para viver e aprender, e a qualidade de vida. Discute a distorção de valores, apoiada pelos meios de comunicação, a preocupação com a formação dos educadores e o quanto o Psicodrama pode auxiliar no resgate dos rumos da educação para formarmos brasileiros capazes, afetivos, dignos e competentes.

Palavras Chave: psicodrama, educação, psicodrama lúdico.

Abstract

The main theme of this is the crisis that remains from a long time, on education field all over the country, damaging the build of knowing, the motivation of living and learning and the quality of life. It shows the distortion of values, supported by TV, radio, newspapers, etc, the care with those that are becoming and how much the Psychodrama can help rescuing the main educational goals to learning and making Brazilian people able to do things, with affectiveness, responsibility and rightness.

Key words: psychodrama, education, ludic psychodrama.